

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
30 de Março de 2023
Ano: 110 | N.º: 5901

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁ 10° 23°	6.ª F ☁ 9° 20°	Sáb. ☁ 7° 19°	Dom. ☁ 6° 20°
2.ª F ☁ 6° 24°	3.ª F ☁ 8° 23°	4.ª F ☁ 8° 21°	☁ 07:28 h ☁ 19:55 h

OPINIÃO
"Nós e Eles"
por Paula Pio
Pág. 10

COVILHÃ
Manteigueiro:
morreu o homem
da rádio
Pág. 5

SAÚDE
Sede dos Dadores
de Sangue
está quase pronta
Pág. 6

BELMONTE
Há 1500 utentes
sem médico
de família
Pág. 15

MANTEIGAS
Pista sintética
de esqui pode vir
a ser desmantelada
Pág. 16



MIGRAÇÕES

DE TODO O LADO POR UMA VIDA MELHOR

Pág. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

SUSTENTABILIDADE

Pág. 14

EMBALAGENS FEITAS COM ÓLEO DE MAMÃO



WENDERSON ARAÚJO



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

OPINIÃO

O CHAT (O) PTG



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

*Conversas de
inteligência
artificial*

Perguntei ao ChatGPT, a “ferramenta” da moda, e que dizem ir substituir-nos a todos, se me poderia ajudar a pensar no tema para este editorial. Não desatasse eu para aqui a escrever sobre as boas relações entre presidente e primeiro-ministro, ou sobre a lei do arrendamento coercivo vista pela esquerda e pela direita. Não. Acautelando-me, fui à fonte do saber, perguntando à recém-instalada Nova Aplicação do Conhecimento. Para começo de conversa, o ChatGPT disse-me que sim, com certeza, mas que precisava de alguns detalhes. Respondi-lhe natural e peremptoriamente; -Eu sou o director! - Ele ou ela, vá-se lá saber, deve ter achado a resposta carregada de arrogância, e de pretensão, não esteve com meias-medidas, e atirou-me com um pano encharcado nas ventas; -Não existe um único método para lidar com essa situação. Dependendo da personalidade e do histórico de cada pessoa, um psicólogo poderia ajudá-la a lidar com o facto de ser director, por meio de técnicas de auto-ajuda, orientação, ou terapia. Ah! ah! Ah! Gargalhei na sua cara, num gesto de desprezo pela resposta. Não gostei do tom, da forma e do conteúdo.

Pareceu-me tirada de um Sabichão para estudantes universitários. Mesmo assim, pareceu-me haver ali alguns laivos de inteligência, e voltei à conversa. -Psicólogo?! Para quê? -Para ajudar nos diagnósticos psíquicos, buscar respostas para perguntas sobre a mente e sobre a personalidade do paciente. A sério?! Este tipo acha que estou assim tão mal, que preciso de uma consulta de clínica mental? Prossegui paciente-mente, na caminhada para o objectivo traçado. O de conseguir que esta Geringonça de Inteligência Artificial pudesse motivar-me o suficiente para um texto que se lesse, sobre um tema que interessasse. E provoquei; -Mas eu não estou doente! -Não me responda, por favor. Insisti. Disse-lhe que não percebia porque me estava a tratar assim, mas A Coisa “moita carrasco”, virou-me as costas e desapareceu. Simplesmente. Provavelmente senhor da sua sabedoria e conhecimento, dando ares de quem acabou de dar uma lição a um Chat (o) PTG de Portugal. Bom, melhores dias virão, quanto ao ChatGPT, esperemos que não. O texto, bom... nem vale a pena escrever.

POEMA DE MULHER

Diz-se do Março
mês da Mulher
será a Primavera,
meu bem?
Não há dia que passe
que nela não pense.
na Mulher
não na minha mulher
Mulher não se tem
Mulher não é de ninguém
Mulher é alguém
que sabe bem
Mulher que diz ao que vem
Mulher que diz não
também
Mulher que quer e suplica
Mulher que não faz fita,
e acredita
Mulher que ama, que dá
penso naquelas mulheres,
não nas de Atenas apenas,
em todas elas
Mulher da vida
Mulher de morte
Mulher com marcas
que carrega, que luta,
que ensina e educa.
Mulher andorinha
Mulher que aninha,
que conforta, que suporta
Mulher que nos alimenta
e lamenta
Mulher ave,
Mulher que voa.
Mulher distante
Mulher que sofre
Mulher que mente
Mulher motivo
Mulher mundo
Mulher para sempre.
de coração,
de vontade, de desejo,
Mulher de cor
Mulher de cór
que sabe, que nos lê,
Mulher melhor.

Francisco Figueiredo

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Gouveia (jornalistas estagiárias) | COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

UBI

ALEGADO USO INDEVIDO DE SIGLA EM TRIBUNAL

UBI acusa estabelecimento comercial de usar indevidamente a sua sigla

REDACÇÃO

A Universidade da Beira Interior (UBI) processou um estabelecimento comercial da Covilhã alegando “uso indevido” da sigla UBI na designação do mesmo.

Em comunicado, a UBI diz que, “em face de flagrante violação de direitos da propriedade de que é titular, teve de socorrer-se de meios judiciais e instaurar, no Tribunal da Propriedade Industrial”, contra uma empresa

da cidade (entretanto já citada), uma acção por uso indevido da sigla ‘UBI’ “num estabelecimento comercial na cidade da Covilhã e na própria designação daquela sociedade”.

A UBI acusa o estabelecimento comercial de “violação de direitos de propriedade industrial de que é titular” na sequência da utilização do nome de fantasia ostentando, em caracteres maiúsculos, a expressão UBI, “em tarjas e em letreiros, quando esta sigla está registada em nome da Universidade da Beira Interior, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial”. Com a instauração do processo judicial,



o estabelecimento de Ensino Superior tem como objectivo obter decisão judicial que declare a ilicitude do uso da sigla UBI, pela sociedade comercial, em todo o âmbito da sua actividade. Além disso, pretende ainda a “ilicitude do uso da forma e design da letra U, constante de logótipo previamente registado pela UBI, bem como do uso, em todo o âmbito da sua actividade comercial, de qualquer sinal ou parte de sinal registado a favor da Universidade, como sejam a sigla pela qual esta é conhecida, o logótipo figurativo da mesma ou qualquer outro elemento gerador de confusão com a UBI.”

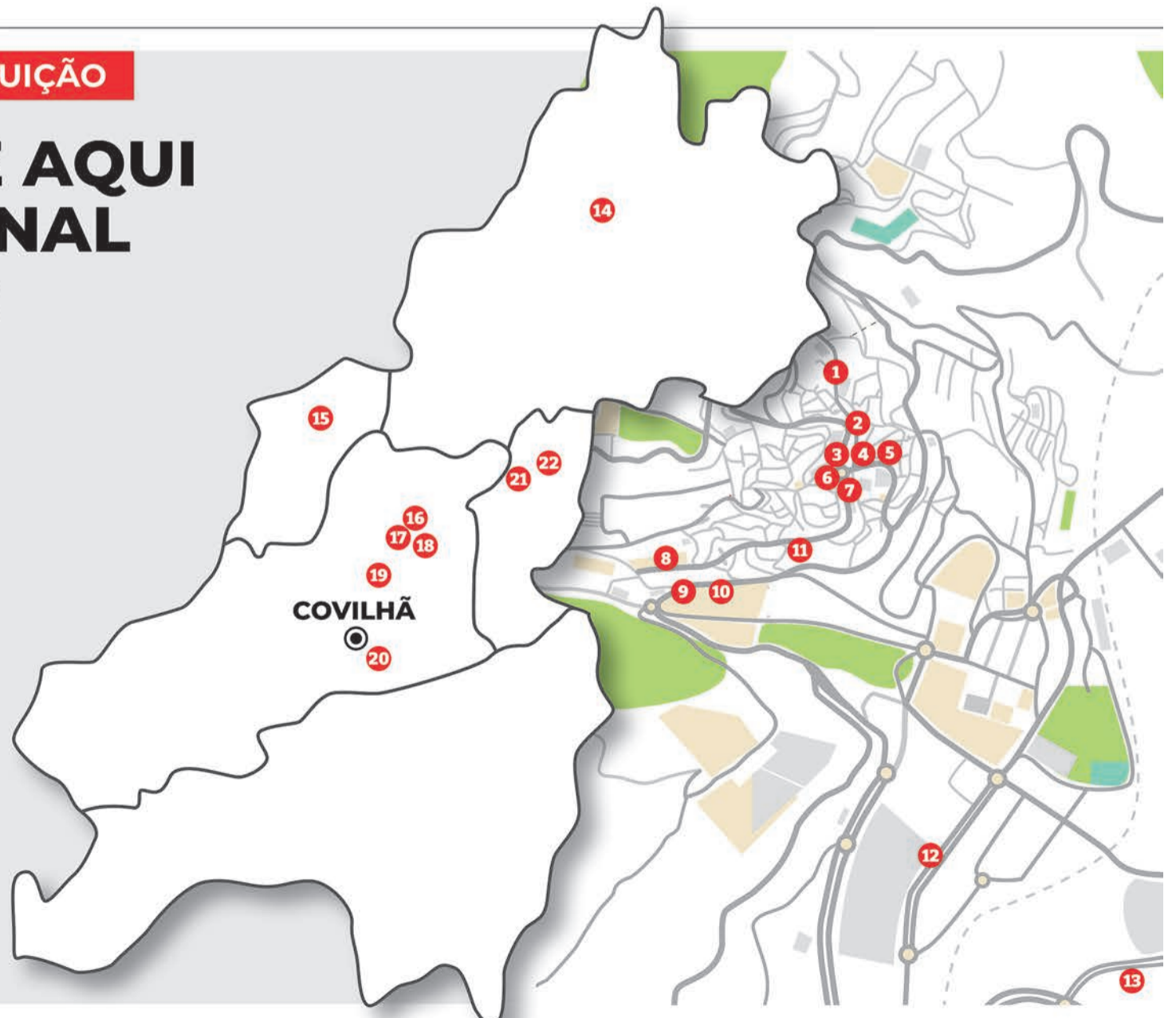
ANA RIBEIRO RODRIGUES

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE AQUI O SEU JORNAL GRATUITO:

1. Banda da Covilhã
2. INATEL da Covilhã
3. Quiosque Estrela 2000
4. Restaurante Montiel
5. Hotel Solneve
6. Câmara Mun. da Covilhã
7. Balcão Único
8. UBI – Engenharias
9. UBI – Biblioteca Central
10. UBI – Polo 1
11. C.C.D. Leões da Floresta
12. Serra Shopping, Covilhã
13. UBI – Ciências
14. Câmara Mun. da Guarda
15. Câmara Mun. de Manteigas
16. Grupo Desportivo Teixosense
17. Junta de Freguesia do Teixoso
18. CTT do Teixoso
19. Mepisurfaces – Tortosendo
20. Centro Hospitalar
21. Câmara Mun. de Belmonte
22. Junta de Freg. de Belmonte

NOTÍCIAS DA COVILHÃ



COVILHÃ

FÓRUM PEREGRINO

UBI ASSUME VALORIZAÇÃO DOS CAMINHOS DE SANTIAGO



Covilhã promete promover e divulgar os Caminhos de Santiago

Universidade assina protocolo de colaboração com a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago com vista à sua dinamização

BEATRIZ CORREIA

Foi o ponto alto do I Fórum do Peregrino, relativo aos Caminhos de Santiago, que decorreu na passada

sexta-feira, 25 de Março. Numa sessão relativa à “caminhada física” e, também, à “caminhada interior”, foi assinado um protocolo de cooperação entre a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago e a Universidade da Beira Interior, que “dinamizará os docentes e investigadores da UBI, de forma a trabalharem juntamente com a Federação” na valorização dos mesmos, existindo “várias formas de contacto e ligação” entre ambos os grupos, explicou o vice-reitor da UBI, Joaquim Serra.

Da parte da autarquia, a vereadora da cultura, Regina Gouveia, promete que a Covilhã continuará a promover e a divulgar a preservação simbólica dos Caminhos de Santiago. Em colaboração com a equipa do Turismo de Portugal, existirá uma conciliação relativa à valorização dos caminhos e a promoção do turismo regional e religioso destes trilhos. Já a Câmara Municipal do Fundão está a criar um albergue, para abrigar mais peregrinos que queiram percorrer estes caminhos.



Queijeiras vão receber capa em burel e livro

MUSEU DA CIDADE

QUEIJEIRAS DO CONCELHO HOMENAGEADAS

■ A Câmara da Covilhã homenageia esta quinta-feira, 30 de Março, pelas 16 horas, no Museu da Covilhã, as queijeiras do concelho com a oferta de uma capa e do livro “Queijeiras - As guardiãs da Montanha”. A autarquia recorda que as queijeiras da Serras da Estrela são responsáveis pela produção do emblemático queijo da região, “reconhecido nacional e internacionalmente”, que deu também origem ao projeto “Queijeiras”, promovido pela Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, em parceria com os Municípios da região da Serra da Estrela, entre os quais se inclui o Município da Covilhã. “Este projecto visa, fundamentalmente, homenagear as mulheres queijeiras através da criação de uma capa exclusiva em burel (tecido artesanal à base de lã e característico do território), desenhada por Sandra Pinho para a Burel Factory, e do livro “Queijeiras - As Guardiãs da Montanha”, que documenta as histórias de vida e de trabalho destas mulheres, preservando a memória associada a esta profissão” diz a Câmara em comunicado. Os lucros obtidos através das vendas das capas e do livro reverterão para um fundo que oferecerá às queijeiras num curso de empoderamento pessoal e profissional, munindo-as de ferramentas que lhes permitam direccionar a sua actividade profissional para um caminho que lhes traga satisfação e realização pessoal.”



Espaço dos Sentidos acolhe a iniciativa

BIBLIOTECA

“ESTÁ O MEU FILHO PREPARADO PARA ENTRAR NA ESCOLA?”

■ A Biblioteca Municipal da Covilhã recebe esta quinta-feira, 30 de Março, uma iniciativa denominada “O meu filho está preparado para o 1º ano de escolaridade?”.

Este evento tem como objectivo

a compreensão sobre qual o desenvolvimento típico esperado de uma criança com 6 anos de idade e perceber que competências e capacidades têm de estar reunidas para os desafios do início dos seus anos de

escolaridade.

Esta acção de informação decorre no Espaço dos Sentidos, entre as 18 e as 19 horas e é destinada a professores e profissionais de educação e saúde.

COVILHÃ

FIGURA DA CIDADE

MORREU O HOMEM DO RÁDIO

José Matos, mais conhecido por Manteigueiro, faleceu na semana passada aos 73 anos. Figura conhecida da Covilhã, era pessoa querida, especialmente entre os estudantes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Manteigueiro, como era conhecido José Matos, figura emblemática da cidade, morreu dia 21, aos 73 anos, depois de metade da vida a entrar e sair de prisões, por roubo e furto de ourivesarias, e, já em liberdade, e de um período de maior estabilidade, no Porto, regressou à Covilhã para se tornar figura conhecida por andar sempre acompanhado de um rádio e de se tornar uma pessoa querida, especialmente entre a comunidade estudantil.

O rádio, além de estratégico quando se queria fazer desentendido e para interagir com os jovens, era o seu remédio para adormecer, quando o sono tardava, admitiu, em 2020, ao NC.

Nascido em 12 de Março de 1950 no sítio dos Moinhos da Fábrica Velha, cedo mostrou ser uma alma insurrecta. Na escola primária, que frequentou até ao segundo ano nos Penedos Altos, já dava sinais de rebeldia, por nada querer ter que ver com o que é tido como a norma.

Gabava-se de ter fugido 45 vezes de várias cadeias portuguesas, três delas na Covilhã, ao longo de 31 anos. “Eu sempre fui um indivíduo bom em fugas. Estudava o caso, para ser pela certa”, contou Manteigueiro, a quem insuflava o ego andar na rua a ouvir os comentários de quem se impressionava com a habilidade do assaltante.

Manuela Bernardo, mais tarde directora do Estabelecimento Prisional da Covilhã, conheceu-o em 1970, em Sintra, quando era assistente social, e considera que José Matos tinha o ímpeto de fugir para mostrar que era bom em alguma coisa. “Ele



O rádio, além de estratégico para Manteigueiro quando se queria fazer desentendido e para interagir com os jovens, era o seu remédio para adormecer

do crime, “da boémia não”, admitia quem nasceu “para gozar a vida”. Sem oportunidades na Covilhã, onde foi fazendo cursos de formação profissional, acabou por se juntar a uma senhora mais velha que conheceu por correspondência, mas, quando a companheira morreu, Manteigueiro renasceu para uma outra vida.

Tornou-se um ícone da noite covilhanense. Dançava e cantava com os estudantes ao som da música que saía dos diferentes rádios de que se fazia acompanhar e que se tornaram a sua imagem de marca. A unidade de medida da quantidade de aparelhos era “uma prateleira inteira”.

Além da proximidade com os estudantes, andava diariamente 40 quilómetros a pé por caminhos secundários e atalhos. Com o rádio fazia uma média de seis quilómetros por hora. Sem ele garantia andar mais devagar. Também era guia nas peregrinações a Santiago de Compostela e a Fátima.

António Fernandes, ex-director das cadeias de Castelo Branco e da Covilhã, conheceu aí Manteigueiro, de quem se tornou amigo e com quem mantinha ligação. “Visitava-me muitas vezes em Aldeia de Joanes”, frisa. À esposa, ex-directora do Estabelecimento Prisional da Covilhã, Manuela, chamava mãe, pela relação que tiveram quando era recluso, e chamava irmãos aos filhos do casal, que sempre lhe abriu a porta de casa, e que assistiu à sua transformação com a idade.

Na Covilhã, multiplicaram-se as mensagens de lamento pelo desaparecimento de Manteigueiro. “Os teus rádios, as tuas danças, os teus fados, vão fazer falta à nossa cidade”, disse a leitora do NC Susana Ferreira. “Sempre que falávamos, tinha uma história nova para me contar”, acrescenta Francisco Pardal. “Tanta felicidade e sorrisos trouxe a um grande número de estudantes”, sublinha Valéria Carvalho. “Longa vida ao rei da noite covilhanense”, destacou Beatriz Martinho. “O rádio não desligou, só mudou de estação”, rematou Helena Xavier.

era bom no que fazia, o que fazia é que não era bom”, analisa.

Esteve também envolvido naquela que ainda hoje é a maior fuga de uma prisão portuguesa, até então de

máxima segurança. Foi em Julho de 78, quando mais de uma centena de presos escaparam de Vale de Judeus através de um túnel.

Acabou por regenerar da vida

SAÚDE

SANGUE

DADORES “COM A CASA ÀS COSTAS”

Depois de vários meses em suspenso, a sede do Grupo Humanitário de Dadores de Sangue da Covilhã irá ser inaugurada brevemente, diz o presidente. Que revela ter havido um decréscimo nas dádivas

CAROLINA BICHO FERNANDES

As obras de reabilitação da sede do Grupo Humanitário de Dadores de Sangue da Covilhã já contam com vários meses de trabalho, contudo, parecem já ter um fim à vista. Quem o diz é Vítor Santos, presidente da direcção. “As obras já estão concluídas. Já nos foi entregue a chave e já estamos a usufruir das instalações, mas ainda não temos o mobiliário para inaugurar”, refere o responsável.

Para já, ainda não há uma data concreta para essa inauguração, mas espera-se que aconteça nos próximos meses. “Ainda não há uma data, mas talvez daqui a um mês, dois no máximo, a sede será inaugurada”, revela Vítor Santos.

Esse atraso na conclusão das obras tem constrangido o trabalho do Grupo de Dadores de Sangue, uma vez que não tem um local próprio para as recolhas e, por isso, a frequente



mudança de espaço para esse fim. Vítor Santos diz que “é muito difícil andar sempre com “a casa às costas”. Apesar das colheitas serem feitas de 15 em 15 dias no Centro de Atividades, no Shopping do Sporting, por cedência de espaço por parte do Município, Vítor Santos, afirma que “não é a mesma coisa”. “O sócio não se sente em sua casa, não se sente no espaço ideal”, acrescenta. Contudo, realça contributo dos dadores que “têm contribuído e afluído com bastante regularidade” nas colheitas.

Houve um decréscimo de cerca de 8% de dádivas anuais desde o ano passado. “Desde o início do ano até agora, foram realizadas 486 dádivas de sangue e 129 fizeram-no pela primeira vez”, revela o presidente. Vítor Santos espera que, com as novas instalações da sede, os sócios contribuam mais e que possam aumentar os valores de recolha comparativamente aos do ano anterior.

Nos últimos anos tem-se verificado, um pouco por todo o país, um

De 15 em 15 dias, recolhas de sangue são realizadas no Centro de Atividades, no Shopping do Sporting

decréscimo nas doações de sangue. Contudo, Vítor Santos diz que na Cova da Beira, área abrangida pelo Grupo Humanitário de Dadores de Sangues da Covilhã, os números “estão muito bons”, apesar de não serem suficientes.

Quando questionado se o número de dádivas é suficiente para as necessidades, Vítor Santos afirma que não. “Não conforme queremos. Toda a gente sabe que não são os números que a gente quer. Temos as contingências dos dadores quando as pessoas se dirigem à livre recolha. Há pessoas que não podem dar sangue por algum motivo”, esclarece.

Apesar disso, o presidente mostra-se orgulhoso do trabalho feito até então. “Segundo a informação que temos do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, é que estamos a trabalhar muito bem e os números têm sido bons e isso, para nós, é gratificante. Nesse aspeto, ficamos muito gratos ao Instituto por essa distinção”, refere.

O facto de a Assembleia Geral da Federação das Associações de Dadores de Sangue (FAS) se ter realizado na Covilhã, no passado dia 25 de março, “é um reconhecimento da FAS pelo nosso trabalho”, afirma Vítor Santos. A Assembleia, eletiva, contou com representantes de 34 associações nacionais, incluindo as ilhas.

HOSPITAL

DIA DO DOENTE COM AVC ASSINALADO

■ O Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) assinala amanhã, sexta-feira, 31, o Dia Nacional do Doente com AVC (Acidente Vascular Cerebral), com um encontro que compreende uma caminhada entre o Jardim do Lago

e o pavilhão do Inatel, uma sessão sobre indicadores de risco, uma aula de Pilates/alongamentos e, ainda, um lanche convívio.

O evento destinado a doentes de AVC permite a participação de familiares de doentes e outros

interessados, que para o efeito devem efectuar inscrição. “O encontro irá promover a partilha de experiências entre utentes, profissionais de saúde e cuidadores, num ambiente de convívio e interajuda” explica a unidade hospitalar em comunicado.



EDUCAÇÃO

ENSINO SUPERIOR

OS “ENTRAVES” PARA QUEM ESTUDA

O custo das propinas, a habitação ou os preços das cantinas. Problemas que os estudantes enfrentam e do qual deram eco na passada semana

JOÃO ALVES

A falta de uma casa digna, a preços acessíveis; o aumento do custo de vida que influencia até o que se come; o valor das propinas ou, até, o aumento dos preços nas cantinas. São estes, segundo o Movimento “UBI para todos”, alguns dos problemas que os estudantes da universidade covilhanense enfrentam, pelo que, na passada semana, num protesto pacífico, deram eco deles, de modo a assinalar o Dia Nacional do Estudante.

Segundo Hannah Dias, uma das responsáveis do Movimento, estes são os “vários entraves” para que alguns alunos não possam permanecer ou aceder ao Ensino Superior. Durante a acção, foram pintados vários cartazes com frases e mensagens que aludem a todos estes problemas, e os alunos da “UBI para todos” prometem continuar a realizar acções que despertem para “os problemas dos estudantes”.



Vários cartazes foram pintados denunciando alguns dos problemas que os estudantes enfrentam

UBI PARA TODOS



Alunas da Covilhã foram terceiras em concurso nacional sobre poupança

AE LÂ E NEVE

LITERACIA FINANCEIRA

ALUNAS DA COVILHÃ FORAM TERCEIRAS EM CONCURSO NACIONAL

■ Lua Afonso e Maria Vitória Martins, alunas do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, ficaram em terceiro lugar, a nível nacional, no European Money Quiz, cujo a final decorreu no passado dia 22.

A competição europeia é promovida pela Associação Portuguesa de Bancos e European Banking Federation e tem como objetivo “promover a literacia financeira dos mais jovens e testar os seus conhecimentos em matérias como a poupança, endividamento, gestão do orçamento familiar e segurança digital”.

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

OPINIÃO



O BOM MALANDRO VOLTOU A FUGIR

ANA RIBEIRO RODRIGUES
JORNALISTA



Manteigueiro viveu muitas vidas numa e era uma figura ímpar. Para escrever a reportagem “Crónica de um Bom Malandro” para o NC, acompanhei-o algumas noites nas suas deambulações pelas vielas da Covilhã, pelo circuito de tascas e presenciei as habituais interações com os estudantes, com quem convivia amiúde. Mas também passava muito tempo só. A maioria.

Além de boémio, era um andarilho. Percorria dezenas de quilómetros a pé diariamente, porque “barco parado não faz viagem”. Em todas as circunstâncias, acompanhado de um dos muitos modernos rádios que, dependendo da necessidade, cumpriam funções muito distintas.

José Matos, nome de nascimento, era um espírito livre, um desalinado, uma alma vadia, com caminhos trilhados sempre à margem das convenções e muitas vezes dos limites legais.

Era um bom conversador, um homem cortês. Divertido e alegre, aparentemente. É o que dirá quem se cruzava com ele na rua. Triste, atrevo-me a avaliar. Nos diálogos que tivemos para uma reportagem, mais do que o que dizia, impressionaram-me os longos silêncios que levavam o olhar para longe e tornavam os olhos azuis vazios, para pouco depois abrir o sorriso, erguer o copo de traçado e me desafiar com mais uma charada, arredando o desconforto.

Não passámos mais do que umas horas juntos e, no entanto, sinto que o fiquei a conhecer melhor do que muita gente com quem dançava e cantava frequentemente o fado vadio, e junto de quem me parece que não tirava a máscara social da pantomina. Por lhe ter focado não apenas as luzes, como também as sombras, receei como encararia o resultado publicado. Quando me encontrou na rua, presenteou-me com palavras pouco vulgares e bonitas, que tenho pena não recordar com exactidão. Manteigueiro morreu dia 21, aos 73 anos, feitos há poucos dias, pouco depois de o ter visto à distância, mais curvado e menos ligeiro do que o habitual. Antes de se ter tornado o rei da noite covilhanense, a atracção junto de estudantes, passou 31 anos a entrar e a evadir-se de prisões, por furto de ourivesarias. Disse-me que nunca deu importância ao que é uma vida normal e isso, provavelmente, tornou-o mais livre do que qualquer um de nós. A Covilhã perdeu um foco de boa disposição e eu quem me aborde a pedir uma moeda ou um cigarro que não tenho.

TEMOS O “NOTÍCIAS” DE NOVO CONNOSCO!

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



Sabemos que não corresponde à verdade histórica a ideia da perenidade das instituições humanas. Se o Mundo, segundo o filósofo Bento de Espinosa, é formado pela Natureza e pelas Instituições, a verdade é que sendo estas fruto do génio humano, elas não são eternas, antes estão sujeitas às fragilidades inerentes à condição que lhes deu origem.

O jornal “Notícias da Covilhã”, em cento e dez anos de existência (foi criado em 1913), teve na verdade alguns «interregnos» pelo meio, deixando por algum tempo o contacto dos seus leitores. Mas não pereceu, não nos deixou definitivamente. Ressurgiu sempre. Foi assim, por um brevíssimo tempo, quando assumiu o seu nome actual; foi também assim que suspendeu a sua publicação já em plena Ditadura, vítima da Censura já criada e actuante; foi assim, recentemente, quando suspendeu, por um tempo mais longo, as suas edições semanais, ressurgindo agora, esperase que para sempre e por muitos anos.

O “Notícias” é, assim, uma daquelas instituições que têm o dom da forte resiliência, contra tudo e contra todos. E isso só pode constituir para nós, os que o lemos e os

que nele escrevem, motivo de enorme alegria. Estando de novo connosco, o “Notícias” volta a ser chamado a retomar o seu papel insubstituível no panorama da imprensa regional. Nesta cidade e neste Concelho. Neste Interior que de tão envelhecido e secularmente abandonado pelos poderes públicos tanto precisa de “vozes” - como a do nosso jornal - que façam ouvir aos Povos e a esses poderes que parecem eternizar-se na indiferença e no abandono, que afinal estas terras e estas gentes querem aqui viver, aqui trabalhar e aqui serem felizes.

Este “regresso” acontece quando os tempos não são propícios à esperança de um futuro com futuro, pois que são muitos e muito duros os desafios que, a nível local/regional, a nível nacional e europeu e a nível global, com que estamos confrontados. Temos, de novo, o “Notícias” connosco também para nos consciencializarmos da gravidade de uma Natureza exangue, fruto de uma desmesurada ambição humana. Falo aqui das alterações climáticas. E falo ainda de uma Juventude que empobrece, que está enredada pelo desnorte da falta de horizontes. E falo também aqui dessa nossa vergonha que, com alguma frequência nos entra em casa noticiando o que por aí vai com muitos dos nossos idosos que, em vez de acarinhados e protegidos, se encontram como desterrados em instituições que, autoproclamando-se de “Lares”, são tudo menos isso...sacrificados no altar do bezerro de ouro. É por tudo isto e muito mais que se saúda o regresso do “NOTÍCIAS”.

REGIÃO

CRÓNICA

TEIXOSO

“QUADROS” RECORDAM CAMPOS COSTA

Após 53 anos sem se realizarem, “Quadros Vivos” regressaram ao Teixoso para homenagear um dos seus grandes impulsionadores, falecido em Maio de 2022

RUI F.L. DELGADO

A expectativa era muita, e o grupo de “actores” não desiludiu. No passado sábado, 25, na Praça de Portugal (adro) com uma grande moldura humana, mas sem estar cheio, deu-se o regresso dos “Quadros Vivos”. Desta vez, também com roda. Um evento cultural inserido no 95.º aniversário da vila.

Tendo tido como grande impulsionador o maestro Campos Costa, que faleceu a três de Maio de 2022, este regresso acabou por ser uma forma de o lembrar, como disse o encenador Tó Sousa. “Vai servir como homenagem ao maestro” disse, recordando que em 2008, sob a presidência de Junta de Freguesia de Carlos Mendes, foram lançados alicerces para a realização dos quadros. “Foi agora possível graças ao esforço do actual executivo”, liderado por António Carriço.

Tó Sousa elogiou a “equipa de compromisso” que liderou, e que abraçou a iniciativa “com afinco a partir de Novembro do ano passado”. O primeiro quadro a ser representado foi a “Morte do Justo”. Os “actores” de há 50 anos foram outros e no sábado, em vez de Agostinho Matos, Laurentina Abrantes, Clara Pais, Rui Emídio, para além do falecido Américo Pais, estiveram Henrique Santos, Francelina Casteleiro, Céu Tavares e José Moita, entre outros. Há 50 anos, Américo Pais, uma das maiores figuras da cultura teixosense, já tinha uma grande representação familiar. Agora, passado mais de meio século, continua a ter, com dois filhos (um deles o encenador), mas já com a inclusão de netos. Guadalupe Pais, sua neta, revelava ao NC que não estava nervosa, e acreditava que se tratava de “uma homenagem bonita ao meu avô. Ele merecia isto.” Quanto



RUI F.L. DELGADO



RUI F.L. DELGADO

1. "A Morte do Justo" foi o primeiro quadro

2. "A Morte do Pecador" finalizou o evento da noite

ao segundo quadro apresentado, foi a “Morte do Pecador”.

António Carriço, presidente da Junta, elogiou a adesão do público e o trabalho desenvolvido por todos os intervenientes.

No final, o NC ouviu alguns protagonistas dos Quadros Vivos. Tó Sousa recordou que há 53 anos “representava o aleijadinho no “Milagre das Rosas”. E contou que muita gente já lhe pede que leve à cena “para a festa da Senhora do Carmo (15 de Agosto),

o “Milagre das Rosas”, “Milagre da Senhora do Carmo) e ou a “Sentença de Salomão”. Há vontade das partes em que isso aconteça. Vamos ver.”

“Estou muito emocionada, gostei muito e o público aderiu” afirmava Francelina Casteleiro que representou agora a “Mulher do Pecador”. Já Céu Tavares (mulher do justo) conta que há 53 anos “era capaz de haver mais gente” até porque “não havia muita oferta de diversão. Os teixosenses aderiram mais. E eu lembro-me também que estava com o meu filho, que tem agora 53 anos, ao colo”. A “atriz” diz ter ficado “feliz por tudo ter corrido tão bem, por haver tanta gente a dar-me os parabéns e por ter contribuído para regresso dos “Quadros Vivos” ao Teixoso.”

TRADIÇÃO POPULAR

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Foi de peito cheio, por ser teixosense, que assisti, à recriação dos Quadros Vivos do Teixoso. Conhecidos apenas ali, consistem na teatralização de temas religiosos e mais raramente de temas históricos. Eram representados sobre uma placa giratória, a roda, estrutura de madeira movida pelo impulso de homens. Hoje, a força motriz é elétrica, mas não belisca a originalidade da representação. Esta tradição teatral esteve bem viva até à primeira vintena do século passado, sendo então interrompida por imperativo das autoridades eclesíásticas. Foi retomada em 1970, aquando da realização do Cortejo do Trabalho. Américo Pais, ou o “Américo Francês”, foi então um dos actores que mais participou nestes autos, estar-lhe-iam ainda na sua essência, os ensinamentos dos mestres Lourenço Cardoso, Bernardo Barbosa ou Joaquim Neves. Não podemos ainda esquecer o papel do Maestro Campos Costa, o grande entusiasta covilhanense que tornou possível esta recriação. Em 1984, regressam ao palco, pelo grupo de teatro Grande Círculo, mas a inexistência da roda esbateu o sucesso da iniciativa. Os Quadros Vivos continuam a aguardar um estudo profundo, apesar de despertarem o interesse de muitos autores e de terem já figurado nalguns trabalhos académicos. Jaime Lopes Dias avançou com a hipótese deste tipo de dramaturgia ter colhido inspiração no trabalho do grande mestre Gil Vicente, tese que tem sido aceite passivamente. Na verdade Gil Vicente seria da região ou conhecia-a muito bem, “Eu sou de cima Beyra/ lá de junto do Fundão” (Auto da Festa). Mas isso não é suficiente para demonstrar que os Quadros Vivos do Teixoso derivam da sua obra. Apenas quanto à temática ambas as representações parecem ter bebido na mesma fonte, a herança medieval que consistia na teatralização das vidas dos santos. Os aspectos comuns ficavam-se por aí. Os Quadros Vivos remetem-nos para outra época, o século XVIII, onde a rua e a praça são lugares privilegiados da exteriorização da fé e da festa. O palco formado por uma placa giratória que possibilitava ver o espectáculo de vários lugares é a prova de que acabámos de dizer. Nessa mesma altura dá-se um incremento da dramaturgia religiosa, o jesuíta Franciscus Lang (1645-1725) codifica os efeitos para relacionar o cenário com um verdadeiro dispositivo de meditação. Foi este o período de prestígio das Ordens Terceiras e Irmandades leigas que eram as grandes patrocinadoras das festas. Como acontecia noutras terras, como Fundão e Alcaide, seria a Ordem Terceira a promover este tipo de dramaturgia, em datas festivas. A romaria de Nossa Senhora do Carmo terá sido a que mais contribuiu para a divulgação deste tipo teatral. Aos que tornaram possível esta recriação presto a minha homenagem. Parabéns.

CRÓNICA

O BARBEIRO DE TEIXOSO

Podia ser mais uma história de barbeiros. Daquelas histórias que os barbeiros sempre contam, quando se apanham de pente e tesoura em riste, e a vítima, pouco ou nada pode fazer, geralmente sentada em forma de colete. São imemoriais, testemunhos a perder de vista, do tempo do cirurgião-barbeiro, em que o especialista da “barba e cabelo,” aplicava o corte de bisturi e era também dentista. Remonta à Idade Média claro, e fazia correr muito sangue.

Hoje são mais barbeiros-cabeleiros. Nas grandes urbes, o cavaleiro vai hoje ao cabeleireiro. O termo barbeiro está, juntamente com o pelo caído, a cair pelo ralo.

Ora o repórter, a “passar” pela Beira, estava necessitado de um “aparo”. -“Vá ali ao Teixoso!”, alguém lhe disse. E insistiu; “... e olhe, que é bem jeitoso!”. Grande poeta é o povo, que desata logo a rimar. E bem sabemos que os há, barbeiros-declamadores, que se põem para ali a pôr a “boca no trombone”. Que é como quem diz, revelar os segredos da vizinha, ou do padre da vila, como agora é tão comum. Lá fui à do Daniel. O Daniel Teles, para ser mais preciso, tem duas características fundamentais para a arte de bem desbastar cabelo. Uma, e a mais importante, é a excelente técnica no manusear dos instrumentos. Ao longo da vida, já “conheci” dezenas de “operários” de barbearia, sei bem do que escrevo. A outra, embora desconfortável para o próprio, pode transformar o simples acto de “ir cortar o cabelo”, num momento “zen”. O Daniel é surdo-mudo. Não se põe por isso para ali a repetir vezes sem conta que o golo da noite anterior foi mal anulado, ou que o “Toino da escadaria”, foi encontrado bêbado, caído ao cimo das escadas.

O Daniel, expressa-se, faz-se entender, disse-me que estudou informática na UBI, que não conseguiu fazer carreira devido à sua dificuldade de entendimento, mas que a vida lhe deu a oportunidade de ser barbeiro, e em boa hora aproveitada. Instalado há quinze anos no Teixoso, às portas da Covilhã, é um mestre do “bem cortar”. Até



SUSANA RIBEIRO



SUSANA RIBEIRO

é melhor marcar, não vá a malta chegar, e encostar. Vim de lá um “mimo”, é caso para escrever. Corte simples, a metade dos preços da

“cidade-grande”, uma prosa para o NC há que “botar”, e quem sabe... hei-de lá voltar. Bem haja Daniel!
Francisco Figueiredo

OPINIÃO

NÓS E ELES

PAULA PIO
PSICÓLOGA



Desde 2017 que Portugal regista um saldo migratório positivo devido à diminuição do fluxo de saída de emigrantes e ao aumento do fluxo de entrada de imigrantes; a Covilhã não é exceção, segundo o Censos, a percentagem de população estrangeira com estatuto legal de residente quase triplicou (de 1,1% em 2008 para 3,2% em 2021).

A chegada de novos locais às comunidades do interior alterou o sentido de comunidade, transformando-o em diversidade, conceito pouco usual antes desta vaga de migração.

Diferentes cores, credos, hábitos alimentares, indumentárias... “Nós” e “Eles” ...

Final, quem são “Eles”? Gente que foge a ameaças de que a maioria de nós só ouviu nos noticiários, gente que procura melhores condições de vida e segurança para si e para a sua família, gente que está de passagem para alcançar países europeus mais apetecíveis que o nosso.

E “Nós”, quem somos? Gente que se auto protege de ameaças (menos óbvias e violentas, certamente), que procura melhores condições de vida e segurança e que frequentemente procura países mais apetecíveis que o nosso. A perspetiva histórica e atual ecoa em todos “Nós”, pois se tantas vezes somos e fomos “Eles” em países como França, Suíça ou Alemanha.

O que nos move é o mesmo, tal como refere Maslow na sua Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas: a satisfação de necessidades básicas (fisiológicas e segurança), de necessidades sociais (família, amizade, comunidade, reconhecimento social) e de necessidades mais ligadas ao self (realização e desenvolvimento pessoal)... fazendo com que sejamos pertença irrefutável do mesmo “Nós”.

Falar de migrantes é falar da relação win-win entre quem acolhe e quem é acolhido, a mais-valia económica e demográfica que os novos locais representam numa região envelhecida, desertificada e com carência de mão de obra qualificada e não qualificada.

Concentremo-nos, pois, na riqueza do reconhecimento de alguém diferente do “Nós” e deixemo-nos acrescentar por “Eles” – pela Diversidade, sempre!

REGIÃO

CARIA

“TUDO SANADO” ENTRE JUNTA E CÂMARA



Junta de freguesia fica responsável por diversas “pastas”, como a gestão de espaços verdes, limpeza de vias ou limpeza urbana

Assembleia Municipal aprova transferência de competências para Caria. Acordo fechado por 165 mil euros

JOÃO ALVES

“Nunca tive nenhuma guerra com a Junta de Caria ou com o presidente da mesma, Silvério Quelhas. Houve apenas um desencontro”. Foi assim que na passada sexta-feira, 24, o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, “fechou” o capítulo do desacordo que há meses envolvia a autarquia e a junta quanto às verbas a transferir ao abrigo da delegação de competências do município.

Os deputados municipais aprovaram, por unanimidade, a

transferência de competências da Câmara para a Junta, com um valor a transferir de 165 mil euros, que já tinha sido anunciado, em comunicado, pelas duas instituições, e já aprovado pela Câmara de Belmonte.

“Em Junho voltaremos a encontrar-nos e se for preciso, fazemos algum acerto” prometeu Dias Rocha.

Já o presidente da Junta de Caria, Silvério Quelhas, reconhece que “não foi uma negociação fácil”,

Dias Rocha prometeu reunir para rever o valor em Junho

mas “repôs-se justiça” para com a freguesia. “Espero que o município reconheça o esforço que estamos a fazer para servirmos melhor a população” disse o autarca, que agradeceu o esforço “de todos os envolvidos”. “Estão reunidas as condições para que haja uma relação institucional entre as partes” frisou, com Dias Rocha a reforçar que “está tudo sanado”.

Segundo o deputado do PS, Luís António Almeida, a Câmara transfere para as quatro freguesias um total de 573 mil euros anuais. “É um esforço grande” admite.

A partir de agora a Junta fica responsável pela gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza de vias e espaços públicos, manutenção de caminhos rurais, mobiliário urbano, pelos mercados municipais, pequenas reparações em espaços escolares e limpeza urbana.

COLMEAL DA TORRE

OBRAS ARRANCAM ESTA SEMANA EM CENTUM CELLAS

JOÃO ALVES

■ O executivo da Câmara de Belmonte ratificou, na passada quinta-feira, 23, o despacho de adjudicação e aprovação da minuta de contrato para a empreitada de recuperação e reabilitação da Torre de Centum Cellas, e construção do respectivo Centro Interpretativo.

Uma obra que foi adjudicada por 726 mil euros (mais IVA) à empresa NOW XXI.

“Espero que seja de vez” disse o presidente da autarquia, António Dias Rocha, sobre uma obra aguardada há décadas pela população daquela aldeia, naquele monumento nacional.

Segundo o autarca, as obras poderão arrançar já esta semana e é previsível que tudo esteja pronto em Dezembro. O projecto inicial acabou por encarecer, em cerca de 300 mil euros, face à escalada de preços dos materiais, que deixou o concurso público sucessivamente sem concorrentes.

O vereador da CDU, Carlos Afonso, revelou a sua satisfação, até porque, diz, a queda de pedras no monumento é hoje “algo muito preocupante”.



Queda de pedras no monumento é, neste momento, uma preocupação

REPORTAGEM

MIGRAÇÕES

CHEGARAM À COVILHÃ PARA LHE CHAMAR CASA

Famílias de imigrantes de várias latitudes têm chegado à cidade à procura de uma nova vida

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O medo mata sonhos. E pode matar o futuro. Leandra Roberta, 36 anos, não quis que esse fantasma a fizesse perder a oportunidade de tentar dar aos quatro filhos o que não teve em Goiânia, Brasil, e rumou há quatro meses à Covilhã.

Ao contrário de muitos outros imigrantes, que fazem um estudo exaustivo do destino, para a manicura foi uma casualidade. Após alguns dias em Cascais, um dos filhos disse-lhe que queria conhecer a Serra da Estrela. Pesquisou, acabou trapaceada no arrendamento de uma casa, arranhou outra, a documentação para a autorização de residência está encaminhada e já arrendou o espaço onde pretende montar o próprio negócio.

“Quero dizer que tive coragem e consegui. Venci o medo. Quero correr o risco. Quero que os meus filhos tenham um futuro e, ou vinha com eles, ou não vinha. Recreei passar dificuldades e chorei algumas vezes desde que cheguei, mas está a dar certo”, salienta Leandra, satisfeita por a companheira ter tido facilidade em encontrar emprego na restauração.

Enquanto os filhos de 11, 9 e 7 anos brincam num parque, em frente à escola a que se adaptaram facilmente, Leandra, verbo fácil, conta ter vendido tudo para emigrar. Embora more na encosta, o filho ainda não conheceu a serra, porque é necessário gerir as poupanças, mas não faltam ocasiões, porque é à Covilhã que quer passar a chamar casa.

No banco de jardim perto do apartamento que demoraram 17 dias a encontrar, os colombianos Eliana, 49 anos, e Luis, 48, aproveitam os últimos raios de sol com os olhos postos no computador e no telemóvel, à procura de emprego.

Chegaram há um mês, depois de seis à procura de opções, e escolheram a Covilhã porque nas cidades



“Voltar à Colômbia, só de visita”

e grupos temáticos no WhatsApp, não lhes resta muito tempo para pensar no que ficou para trás, porque esperam que o futuro seja aqui e “voltar à Colômbia, só de visita”.

Para Fatesha, 50 anos, paquistanês, por ter passado oito anos em Itália e ser cidadão europeu, foi tudo mais fácil. Encontrou logo emprego, há dois anos, nos lanifícios.

Subba, turbante azul na cabeça, veio da Índia com a mulher e a filha, de dois anos, para a qual não conseguem vaga no infantário. Não tinha experiência numa fábrica entre fios e teares, mas foi na área que conseguiu sustento, e aprendeu como se tece a nova profissão.

Com o irmão como farol, Jora, 20 anos, também rumou à Cidade Neve, embora o esteja a desanimar por passados cinco meses não ter conseguido trabalho, partilha o jovem de sorriso largo e pele trigueira, que na Índia, onde ajudava o pai na agricultura, não via perspectivas de ultrapassar necessidades básicas.

Sem a barreira da língua, Diego Lima, 42 anos, despediu-se do trabalho de assistente administrativo para se “desafiar, conhecer pessoas, sítios novos e tentar uma vida melhor”, face à desvalorização do real, moeda brasileira.

A Covilhã, onde a namorada, Milena Leonardo, enfermeira de 46 anos, tem uma conhecida a morar, foi a primeira opção, depois de largos meses a procurar informação. Ser próximo da Serra da Estrela e perceber que “o custo de vida não é dos menores, mas não é dos maiores”, tiveram preponderância.

Há uma semana na cidade, têm entregado currículos e deslocaram-se ao Balcão de Apoio ao Emigrante da Mutualista, para obterem informação sobre a documentação e fazerem “tudo certinho”.

Milena trocou o certo “em busca de uma reconstrução interna e de uma melhoria de vida”. Sabe que o reconhecimento da profissão em Portugal não é fácil e está “disposta a qualquer função”, de preferência em que possa utilizar os seus conhecimentos, como no cuidado de idosos.

maiores a vida tem um custo superior e porque ficaram com uma boa imagem do que pesquisaram na Internet, e que têm confirmado in loco.

As pernas ressentem-se de dias seguidos a calcorrear a pé as ruas sinuosas da Covilhã à procura de trabalho e dos locais onde tratar da burocracia, mas já se começam a habituar a um lugar com “a tranquilidade” que a insegurança de Cali não proporcionava e “isso não

tem preço”, acentua Eliana, sorriso contido e esperançoso, que se multiplica em contactos e não quer mais tarde medir os passos que não deu.

Luis era operador logístico. Eliana trabalhou durante duas décadas na cobrança de créditos, mas ficou desempregada e o casal, acompanhado do filho, de 21 anos, entendeu ser o momento de “buscar novos horizontes”. Por ora, assoberbados com documentação, balcões públicos, páginas com oferta de emprego

“Aqui, a gente não tem medo”, enfatiza Rafaela, que já tinha na Covilhã os pais e trouxe os três filhos.

REPORTAGEM



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os passeios do muito que querem ver, e a subida à serra, ficam para quando estiverem mais seguros com a “almofada” que trouxeram. O desejo é estabilizarem e conseguirem trazer as filhas de ambos, de 15 anos, a estudar para cá, porque as tecnologias ajudam a mitigar a distância, mas “tem dias que fica difícil”.

No caso de Rafaela, 30 anos, de São José do Campo, no Brasil, foi a segurança que a fez mudar-se com o marido e os três filhos para Portugal. Com eles lá dentro, viram a casa assaltada duas vezes, tal como o carro, e andar com o telemóvel na mão na rua era impensável. “Ganhei tranquilidade. Aqui, a gente não tem medo”, enfatiza.

Depois de muito planeamento, mudaram-se há ano e meio para Lisboa, por acharem existir aí mais oportunidades. Em menos de um mês, estavam a trabalhar ambos, ela na área, como assistente dentária. Há oito meses trocaram a capital pela Covilhã, onde os pais já viviam, para terem “rede familiar”. O marido

encontrou logo ocupação. Rafaela, por não ter vaga no infantário para o filho mais novo, não tem outra opção senão cuidar dos filhos, a mais velha, de dez anos, já a perder o sotaque de portugueses com açúcar. A calma, os parques, piscinas e a montanha são um atrativo e “o Brasil só para visitar, para morar, não”.

Quem procura o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) da Covilhã quer informações sobre documentação, procura de emprego, acesso à saúde ou orientação sobre o reconhecimento de equivalências. Entre as barreiras, estão as linguísticas, alguns relatos de discriminação, dificuldades financeiras ou a documentação.

Desde que o serviço existe, Outubro de 2020, foram feitos 1343 atendimentos e recebidos 621 migrantes de 35 nacionalidades, mais de metade brasileiros, mas também angolanos, sírios, ucranianos e iraquianos. A maioria estudantes.

No Balcão de Apoio ao Migrante, em ano e meio fizeram no serviço,

também totalmente gratuito, o atendimento a 270 homens e 165 mulheres com o processo completo de entrega de documentação a pessoas de 20 nacionalidades. Os brasileiros são também a maioria. Seguem-se indianos, paquistaneses e sírios. Desde Janeiro, foi dada resposta a 293 pessoas, embora quem não esteja

O indiano Subba está com a mulher, a filha, o irmão e aprendeu a lida nos lanifícios

em processo de legalização e tenha outras necessidades não deixe de ser ajudado.

A coordenadora, Paula Pio, alerta para esquemas de quem se aproveita de quem chega para enganar com o arrendamento ou cobrar por serviços gratuitos, como ir às Finanças.

A responsável vinca as vantagens da chegada destas novas famílias em termos demográficos, de diversidade e de oferta de mão-de-obra, qualificada ou não, mas destaca a necessidade de trabalhar não apenas com quem chega, mas também quem acolhe, para que cada um não fique na sua bolha.

Paula Pio antevê outro benefício, num território despovoado: “acredito que se também conseguirmos deslocalizar estas pessoas para as aldeias, vamos ter escolas a abrir, seguramente”. Uma possibilidade que Leandra, com quatro filhos, não enjeita, mas, para já, o transporte é um entrave, numa altura em que ainda está a reunir as linhas para costurar uma nova vida.

“Acredito que se também conseguirmos deslocalizar estas pessoas para as aldeias, vamos ter escolas a abrir”

SUSTENTABILIDADE

EMPRESA BRASILEIRA

CRIAR EMBALAGENS “BIO” A PARTIR DE ÓLEO DE MAMÃO

A Turma da Árvore quer produzir, em Belmonte, embalagens amigas do ambiente feitas a partir de resina de mamão. Para já, importada. Mas numa segunda fase, fruto pode mesmo ser plantado no concelho

JOÃO ALVES

Desenvolver embalagens “amigas do ambiente”, em que a habitual película de plástico que envolve, por exemplo, alimentos, seja substituída por um material feito a partir de óleo de uma fruta, no caso, mamão. É esta a ideia que uma empresa brasileira, a Turma da Árvore, quer desenvolver num futuro próximo em Belmonte.

Para já, a empresa adquiriu o pavilhão onde estava sediada a Classic Belmonte Shoes, no parque empresarial daquele concelho, por 400 mil euros. E é de lá que quer iniciar a produção, para já, com óleo de mamão importado do Brasil. Mas no futuro, o objectivo é mesmo a plantação daquela árvore num terreno em Caria, que alimente a fábrica.

“Vamos avançar em duas etapas. A primeira, com a antiga fábrica de calçado e com o óleo de mamão a ser importado. Mas numa segunda fase pretendemos plantar a árvore. Já vimos, com a autarquia, um terreno em Caria, que poderá gerar também nova unidade” explica Hugo de Faveri, um dos sócios da empresa. Que explica que é de um pedaço da polpa de mamão que é aproveitado o óleo que dá para a produção da resina, a partir da qual a embalagem é produzida. “Estamos a falar de embalagens amigas do ambiente e também da tentativa de combater um problema de saúde com as embalagens que



têm películas de plástico” explica o promotor.

A Turma da Árvore está sediada no estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil e já há alguns anos que tem contactos com a Câmara de Belmonte. Para já, é a nova proprietária do edifício onde funcionou, até 2019, uma fábrica de calçado, a Classic Belmonte Shoes, no Parque Empresarial da vila. O executivo municipal já aprovou uma isenção de Imposto Municipal de Transmissão (IMT) para o prédio urbano onde está o edifício, embora na passada sexta-feira, 24, o assunto tenha sido retirado da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal

por, segundo os deputados, o órgão não poder ratificar esta decisão, mas sim pronunciar-se sobre o interesse público, ou não, do investimento. Pelo que o tema seguirá para uma próxima reunião do órgão.

Há alguns meses atrás, Dias Rocha, presidente da autarquia, dizia que se estavam a tentar criar condições para a empresa se radicar e uma delas passou pela aquisição da antiga fábrica de sapatos. “É uma empresa brasileira, que acha que deve investir em Belmonte. Já investiram cerca de 400 mil euros na compra da antiga fábrica de calçado, uma estrutura muito boa. Espero que ainda este ano

Bandejas para lasanha, 100 por cento biodegradáveis, produzidas a partir de matérias vegetais, são um dos exemplos do que a empresa já produz no Brasil

comecem a trabalhar” frisava António Dias Rocha.

Segundo o autarca, a Turma da Árvore é uma empresa vocacionada para criar equipamentos “biodegradáveis para comercialização da carne, peixe e muitos outros produtos que não existem na Europa. É a partir de Belmonte que querem avançar para a Europa, para grandes centros comerciais, e estão muito confiantes. Nós também temos, pois vão criar postos de trabalho e vão trazer outras empresas que trabalham com eles. Esperamos que tudo corra bem.”

Na sua página na Internet (www.turmadaarvore.com.br), a Turma da Árvore apresenta-se como uma empresa que promove o bem-estar das pessoas e compensa os prejuízos no meio ambiente, através de soluções sustentáveis e inovadoras. Com sede na Fazenda Araçá, em Santa Catarina, a empresa apresenta duas áreas de negócio: a plantação de árvores e a criação de casas modernas em madeira, de baixo custo, embora a criação de embalagens sustentáveis com polpa de celulose seja também uma das áreas em que opera.

A Turma da Árvore já em Abril de 2019 esteve na Câmara de Belmonte, para uma visita técnica em que, segundo o município, foram “apresentadas propostas de projectos de negócios com interesse sócio-ambiental e com sustentação sócio-económica com o objectivo de compensar e equilibrar os prejuízos ao meio ambiente causados por actividades essenciais à existência humana.”

Na última Assembleia Municipal, Dias Rocha justificou a decisão de isentar a empresa e IMT face à “necessidade de fixar novas empresas e tendo em contra a crise demográfica que nos afecta”. E anunciou mesmo estar a negociar a aquisição de um terreno em Caria, junto ao antigo campo de futebol, para a empresa implementar a segunda fase do projecto.

BELMONTE

SAÚDE

HÁ 1500 SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Falta de médicos faz-se sentir no Centro de Saúde. E com a saída de mais um clínico no concelho, a perspectiva é que quase três mil pessoas fiquem sem médico de família

JOÃO ALVES

No concelho de Belmonte há falta de médicos. Não será, propriamente, algo único, na região, mas a situação tem vindo a acentuar-se, segundo o vereador do PSD no executivo belmontense, José Mariano. Que na última reunião pública do órgão, na passada quinta-feira, 23, apelou ao presidente da Câmara, Dias Rocha, para que tome diligências no sentido de inverter a situação.

“Existe falta de médicos no nosso centro de saúde. Eu sou um dos

1500 utentes que não tem médico de família. E perspectiva-se que num futuro próximo, cerca de três mil, no concelho, não tenham” afirmou José Mariano.

Segundo a página do Serviço Nacional de Saúde, são quatro os médicos

afetos a Belmonte, mas um deles, que presta serviço no pólo de Caria, estará de saída, segundo o autarca Dias Rocha, que reconhece ser este um problema “bem mais grave” que “os buracos nas estradas”.

Com ironia, o autarca afirma que

Há 1500 pessoas sem médico em Belmonte



“nunca vi ninguém preocupado com a saúde, nem ninguém a queixar-se. É porque estão satisfeitos” disse, reconhecendo depois que “é claro que ninguém pode estar satisfeito”. Lembrando que esta não é uma competência directa da Câmara, mas sim do Ministério da Saúde, o autarca admite que “os médicos estão a sair daqui” e embora o antigo director do centro de saúde, Manuel Geraldes, possa vir a fazer umas horas, mesmo depois de reformado, a solução é insuficiente. “Parece que ele irá fazer umas horas, mas já não poderá assumir muitos utentes. Mas também ele terá algumas responsabilidades, pois era o responsável máximo da região (liderava o ACES Cova da Beira) e deixou que Belmonte ficasse sem médicos” afirma o autarca belmontense. Que, no entanto, prometeu algumas diligências junto do ministro da saúde, Manuel Pizarro, para resolver a situação.

SELECÇÃO NUNCA VEIO

ESTÁGIO DE SÃO TOMÉ “DEIXA A CÂMARA MAL NA FOTOGRAFIA”

Já teve diversas datas de realização, a última, há cerca de duas semanas atrás, mas acabou por nunca acontecer. O anunciado estágio da selecção nacional de futebol de São Tomé e Príncipe, previsto para a vila de Belmonte, “deixa a Câmara mal na fotografia” segundo os vereadores da oposição no executivo.

O assunto foi abordado na sessão pública da passada quinta-feira, 23. “Penso que já chega de andarmos nisto. De uma vez por todas, é fechar a porta. Não é nenhuma mais-valia

para o concelho. Temos mais onde gastar o dinheiro” disse o vereador da CDU.

José Mariano, vereador do PSD, concorda. “Quem está a ficar mal na foto é o presidente da Câmara” disse.

Recusando essa ideia, o presidente da autarquia, Dias Rocha, lembra não ter “responsabilidade nenhuma” neste assunto, e que “tanto me faz que venham em Abril, Maio ou Junho”. E admite que “não me tenho preocupado” com o tema, embora acredite que “era interessante que viessem.

Era mais uma oportunidade para divulgar o concelho. Mas nunca falei com ninguém da selecção de São Tomé”.

Recorde-se que a possibilidade da selecção de futebol de São Tomé e Príncipe estagiar em Belmonte foi anunciada há cerca de um ano pelo vereador independente André Reis, agora responsável pelas infra-estruturas desportivas municipais, que

há cerca de duas semanas justificou a não vinda da equipa com problemas relacionados com voos da FIFA. Reis não esteve presente na reunião pública por, segundo Dias Rocha, estar no estrangeiro a acompanhar aquela selecção africana, que defrontou, por duas vezes, a selecção de Serra Leoa, em Marrocos, no grupo A da fase de qualificação para o Campeonato das Nações Africanas.



Selecção nacional de futebol de São Tomé realizou em Marrocos dois jogos com vista ao apuramento para o Campeonato das Nações Africanas

MANTEIGAS

DESTRUÍDA PELO FOGO

PISTA DE ESQUI SINTÉTICA PODE SER DESMANTELADA

Estrutura do Skiparque pode vir a ser removida, depois de ter ardido no último Verão. Presidente da Câmara justifica medida com “avultado investimento” a realizar na sua recuperação, sem retorno desejável

JOÃO ALVES

A pista de esqui sintética localizada na zona da Relva da Reboleira, em Sameiro, junto à praia fluvial, no complexo do Skiparque, pode vir a ser desmantelada. O tema foi abordada na reunião do executivo da passada quarta-feira, 22, e embora ainda não haja uma decisão tomada, segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, é a ideia que ganha mais força.

“Temos que tomar uma decisão, mas está tudo em cima da mesa” frisa o autarca que, contudo, vê “com alguma dificuldade” o montante a investir para recuperar a pista. “Estamos a falar de entre 1,5 milhões a dois milhões de euros para um novo tapete. Mas temos que tirar aquilo tudo primeiro” lembra, uma vez que a pista ficou completamente queimada e destruída depois do grande incêndio do último Verão. “Se fizéssemos uma concessão de 10 mil euros anuais, só ao fim de 200 anos é que a pista teria rentabilidade. E nunca seriam 1,5 milhões, uma vez que precisaria de manutenção. Para, eventualmente, ali termos uma pista de aprendizagem apenas, concordo. Agora a pista grande, em si, nunca foi rentável. A decisão que mais força tem é desmantelar e devolver à natureza” frisa o autarca, que pediu contributos aos vereadores do PS e PSD.



Autarquia estima que fosse necessário investir quase dois milhões para reabilitar pista

Flávio Massano assegura que “ainda não decidimos nada”, porque se trata de um tema “difícil”, estando “mais tentado” a investir na totalidade do parque, em acessos, casas de banho, parque de campismo e praia fluvial, “de modo a evoluir”

deixando “cair a pista grande”. “A inclinação é não avançar para um investimento tão avultado, até porque a pista, desde o seu início, nunca foi o que o município pretendia” afirma.

Tomé Branco, vereador socialista,

Fogo do último Verão queimou grande parte do complexo de esqui localizado em Sameiro

diz que o futuro do Skiparque tem que ser pensado em larga escala e que também ele tem algumas ideias para o local, como a construção de bungalows e aposta no turismo de natureza. “A pista, como estava, tinha muitos problemas, e muitos custos de manutenção” lembra, pedindo tempo para analisar a questão, que deverá ir a nova sessão do executivo. Algo com que a colega de bancada, Ângela Muxana, concordou. “É preciso reflectir sobre isso” disse.

Nuno Soares, vereador do PSD, diz também ter “uma ideia” para o local, que poderia passar por, entre outras coisas, a construção de uma pista XCO, mas não se mostra contra o desmantelar da pista. “É um assunto que devemos discutir numa próxima reunião” afirma, lembrando que, na génese, a autarquia “não gastou” um cêntimo na estrutura. “Quem investiu foi quem explorou e é um modelo que se pode repetir. Se tivermos investimento melhor, mais rentável e que atraía mais gente, não serei eu a dizer que não” garante.

Flávio Massano assegura já ter contactado a Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), que não demonstrou interesse no projecto, pois a prioridade “é a construção de uma arena de gelo em Lisboa”. “Temos andado a discutir o tema, ainda não começámos a desmantelar, mas temos o Plano de Pormenor da Relva da Reboleira para fechar, e temos que saber se é com ou sem pista” explica o autarca. Que diz que o Plano contempla, embora ainda sujeito a regras do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a possibilidade de construção de bungalows, ou de um hotel na margem direita do rio, ou a remodelação do parque de campismo. “Deixamos o assunto para mais tarde, embora tenhamos pressa em resolver” afirma o presidente da Câmara de Manteigas.

FUNDÃO

GARDUNHA

MUNICÍPIO PROMOVE CEREJEIRAS EM FLOR

Autarquia realiza conjunto de iniciativas para promover cartaz turístico característico da Primavera

A Câmara do Fundão promove, até 9 de Abril, o programa de actividades em torno das cerejeiras em flor,

que dá a conhecer “um dos cenários mais deslumbrantes que ocorre no início da Primavera”.

Do programa constam iniciativas como o comboio pelas cerejeiras em flor, pela CP, aos sábados, o comboio turístico pelos pomares existentes, sempre ao fim-de-semana, passeios de tuk.tuk, viagens botânicas, piqueniques pelos cerejais

ou o apadrinhamento de cerejeiras.

A autarquia fundanense recorda que todos os anos “a natureza brinda-nos com uma paisagem única quando as cerejeiras pintam de branco a serra da Gardunha”, um cenário “inspirador” que pode ainda descobrir aproveitando os trilhos existentes para passear a pé, de bicicleta ou carro.



Na Primavera, as cerejeiras em flor “pintam” a serra da Gardunha de branco

JOSE BAPTISTA BARROSO



Tema das migrações é o que dá início ao encontro

CMF

ENCONTRO NACIONAL

ESTUDANTES DEBATEM ASSUNTOS EUROPEUS

■ Cerca de seis dezenas de jovens estudantes de todo o País participam, entre hoje, quinta-feira, 30, e domingo, 2 de Abril, no III Encontro Nacional dos Assuntos Europeus, que se realiza no Fundão, para debater e reflectir sobre as grandes questões europeias da actualidade.

Esta edição dedica o primeiro dia aos jovens do ensino secundário do Fundão com um tema sobre as migrações e os direitos humanos. “O objectivo do evento é, no fundo, elucidar e divulgar, com meio de debate, também essa reflexão sobre as várias temáticas dos assuntos europeus e da União Europeia e nada melhor que começar com os jovens do ensino secundário”, disse à agência Lusa o presidente da Federação Nacional dos Estudos Europeus (FNEE), Luís Marques.

Sexta-feira, sábado e domingo, o programa é dirigido para estudantes universitários de licenciatura ou mestrado das áreas de Estudos Europeus, Ciência Política, Relações Internacionais, com a realização de diversos painéis e sessões de trabalho.

A sessão de abertura, no dia 31, conta com a presença do secretário de Estado dos Assuntos Europeus, seguindo-se uma sessão de trabalho dedicada à Percepção dos Jovens sobre a União Europeia, no âmbito de um estudo que a FNEE está a desenvolver a nível nacional. A iniciativa conta ainda com eurodeputados, comentadores políticos, docentes universitários, que debaterão a Europa, as regiões ou a Guerra na Ucrânia.

O III Encontro Nacional dos Estudos Europeus é promovido pela Federação de Estudos Europeus, em parceria com o município do Fundão, que nos próximos dois anos vai acolher novamente o evento.

EMPREGO E FORMAÇÃO

FEIRA NO CENTRO DE NEGÓCIOS

■ Sob o mote “Atratividade e retenção de talento no Interior”, decorre amanhã, sexta-feira, 31 de Março, e no sábado, 1 de Abril, no Centro de Negócios e Serviços do Fundão, a I Feira de Emprego e Formação do Fundão, “WorkForAll”, que irá contar com diversas empresas e oportunidades de emprego.

Esta iniciativa irá contar com dezenas de expositores do concelho e da

região, num espaço onde poderá encontrar stands e conteúdos, ofertas de emprego, candidaturas, entrevistas, palestras, mesas redondas ou workshops.

Do programa faz parte um ciclo de conferências que conta com a participação de especialistas, empresas e decisores estratégicos na área do mundo laboral.

A entrada é gratuita.



Certame quer mostrar oportunidades de trabalho que contribuam para fixar gente no Interior

DR

O QUE VEM À REDE



PIT PETS IN TOWN
www.pit.nit.pt

Não eram vistos desde o século XIV e fruto seco na boca, voltaram os esquilos vermelhos à Serra de Sintra.

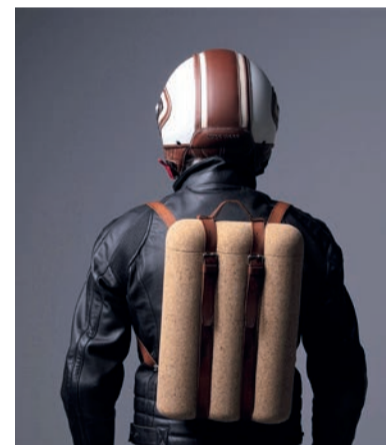
“Um em cada cinco arquitectos recebe perto ou abaixo do salário mínimo”

CONCLUSÃO DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

50 in www.expresso.pt/50anos



A Universidade Senior de Castelo Branco tem 700 alunos, espalhados pela cidade e pelas freguesias. Meia centena canta na tuna.



P www.publico.pt

N2. Novos vinhos e mochila térmica em cortiça. Marca duriense apresenta-se na feira alemã ProWein.



ÓBITO

Morreu Manteigueiro, o boémio e andarilho de rádio sempre na mão.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

A MORTE DE MANTEIGUEIRO

“Personagem simpática e carismático cidadão da Covilhã. Gerações de estudantes da UBI conviveram com ele. Descanse em paz”

→ Joaquim Silva

“Até já, grande Manteigueiro. FM a bombar, histórias para contar, e fugas de prisão para recordar. Cabeça de cartaz na UBI”

→ João Abrantes

“Descansa em paz Manteigueiro. Os teus rádios, as tuas danças, os teus fados, vão fazer falta à nossa cidade”

→ Susana Duarte



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

TRIAL

MUNDIAL PASSA POR GOUVEIA



Desde 2004 que Gouveia recebe os melhores pilotos mundiais de trial

Serra da Estrela “muitos aficionados”.

Jorge Simões, presidente do clube organizador da prova, revela que esta etapa do campeonato do mundo de trial será “sem dúvida uma mais-valia para Portugal e para Gouveia porque, durante uma semana, teremos uma enorme movimentação de pilotos e equipas na região. Este ano a prova será realizada no centro de Gouveia, onde haverá 12 zonas que os pilotos têm de ultrapassar num percurso composto por 5 a 6 quilómetros. Serão 120 pilotos envolvidos em quatro categorias. Estará, portanto, montado um evento muito especial que será muito bem disputado, pelo que apelamos à participação de pilotos portugueses como à visita dos fãs da modalidade”.

Gouveia recebe o Campeonato do Mundo de Trial desde 2004. O Paddock da prova estará instalado no Parque da antiga fábrica de lanifícios Bellino & Bellino de Gouveia e arranca na sexta-feira, dia 21 de Abril, com as verificações que terão lugar pelas 11 horas. Uma hora depois, arrancam os treinos. No sábado, 22, a competição arranca pelas 8:30 e termina às 15:45. Domingo, o evento encerra com mais um dia de competição, desde manhã.

Segunda jornada do mundial decorre na Serra da Estrela, entre 21 e 23 de Abril

A cidade de Gouveia acolhe, entre 21 e 23 de Abril, a segunda jornada Mundial de Trial da temporada de 2023, organizada pela autarquia e a Talentos Objetivos-Clube de Enduro

e Recreio.

É o regresso da modalidade após um interregno, que contará com a elite mundial do trial, num evento em que a autarquia espera atrair à região da

FUTEBOL DISTRIAL

MÊDA E MANTEIGAS DE PRIMEIRA

■ Relegadas, há duas temporadas, à segunda divisão distrital da Guarda, de forma administrativa, por terem desistido da competição face à pandemia provocada pela Covid-19, as equipas do Sporting Clube da Mêda e Associação Desportiva de Manteigas confirmaram no domingo passado o regresso à primeira divisão distrital, ao baterem na última jornada, por 1-0, respectivamente, Vilar Formoso e Casal de Cinza (fora).

Num campeonato muito

equilibrado, apenas na última ronda as duas equipas conseguiram a subida (Mêda foi primeira, com 31 pontos, e Manteigas segundo, com 29), deixando assim de fora o Paços da Serra e Sporting de Vilar Formoso, que ainda tinham hipóteses de subir.

Na Mêda, um golo de Pedro Prata, aos dois minutos, deu os três pontos e título. Em Casal de Cinza, o Manteigas sofreu até final (era obrigado a ganhar), marcando ao minuto 90 por João Rocha.



DESPORTO

ATLETISMO

DONAS VOLTA A ACOLHER “FESTA DO ATLETISMO”

Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor está marcado para domingo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Há 33 anos que se realiza, é das mais antigas e participadas provas da região e, no próximo domingo, 2 de Abril, as Donas acolhe novamente o Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor.

Entre atletas e caminheiros, são esperados cerca de 500 participantes, informa Sérgio Salvado, o presidente do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas, clube com 34 anos que, em parceria com a Câmara do Fundão, promove a iniciativa.

O dirigente associa a popularidade da prova à imagem do GCA Donas como “o principal clube de atletismo no distrito”, actualmente com cerca de cem atletas, e por onde passaram muitos desportistas ao longo de três décadas, mas também ao envolvimento de toda a aldeia e ao convívio proporcionado.

“Esta é mais do que uma corrida, é uma festa do atletismo”, descreve Sérgio Salvado, há largos anos presidente, mas atleta do clube e envolvido na prova desde os oito.

No Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor estão inscritos clubes de várias zonas do país, mas a maioria dos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

Inicialmente chamado Grande Prémio de Atletismo das Donas, a actual prova resulta da fusão, anos mais tarde, com a corrida Cerejeiras em Flor, o que originou mudanças



“Esta é mais do que uma corrida, é uma festa do atletismo”, afirma o presidente do clube

no percurso, mas as freguesia continua a ser o epicentro da iniciativa, onde decorrem todas as provas dos escalões jovens e a meta de todas as corridas.

O passeio pedestre tem início junto à sede, no sítio Senhora do Souto, pelas 9:00, e às 10:00 começam as provas dos mais jovens. A corrida dos seniores e veteranos, de 10 quilómetros, tem início às 11:00, com partida da Avenida da Liberdade, no Fundão,

e chegada nas Donas.

Durante a manhã há provas para todos os escalões, dos benjamins aos veteranos.

O presidente da colectividade, Sérgio Salvado, acentua ser uma corrida “especial pelo ambiente de fraternidade” que se vive, o que também ajuda a explicar a longevidade da prova, aliada à tradição do atletismo.

“O atletismo é a nossa bandeira”,

Entre atletas de todos os escalões e caminheiros, são esperados cerca de 500 participantes

sublinha, ao NC, o presidente, que destaca ser o clube “que tem formado mais campeões, embora não exista depois capacidade para os segurar, que tem tido mais atletas na selecção, que tem mais filiados”, além de promover “o desporto para todos”, para quem apenas queira correr por lazer.

O GCA nas Donas tem, além do atletismo, as modalidades de duatlo, triatlo, trial e vai avançar, em breve, com a ginástica.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE:
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS**
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | FOTOGRAFIA DIGITAL

Escadas do Quebra Costas n° 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA



“Rapariga com um espelho” já tinha sido premiado, em 2022, no Festival de Cinema de Avanca

CINEMA

FILME DA UBI PREMIADO NAS FILIPINAS

“Rapariga com um espelho”, de Nuno Dias, venceu um dos prémios do festival dedicado a estudantes de cinema da Universidade de Mapúa

“Rapariga com Um Espelho”, filme da Universidade da Beira Interior (UBI), realizado por Nuno Dias, venceu um dos prémios em disputa num festival dedicado a estudantes de cinema, da Universidade de Mapúa, das Filipinas.

O trabalho, produzido no âmbito da Licenciatura em Cinema, da Faculdade de Artes e Letras, em 2021, recebeu o “Cardinal Audience Coiche Award”, no CineMapúa International Student Short Film Festival.

Com 19 minutos de duração, “Rapariga com um espelho” é uma obra de ficção sobre Victoria, uma jovem modelo que posa para o pintor Eduardo. “Tão graciosa como narcisista, espera ver a sua beleza imortalizada, mas ficará mais frustrada pela relutância de Eduardo em mostrar-lhe o quadro”, conta a sinopse. Uma

história sobre a forma como a vaidade afecta a vida de Victoria, inspirada no cinema, na pintura, na fotografia e na moda, entre outras.

O filme recebeu em 2022 um galardão no Festival de Cinema de Avanca, com o Prémio <30, destinado a realizadores com menos de 30 anos. Na universidade situada em Manila, capital das Filipinas, o trabalho esteve a concurso com outros congéneres internacionais, num festival anual que é organizado desde 2002, dedicado a curtas-metragens de estudantes de cinema.

FESTIVAL

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O CINEECO

■ Estão oficialmente abertas as inscrições para as várias competições do CineEco – Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, que decorre em Seia de 6 a 14 de Outubro de 2023.

As candidaturas podem ser submetidas, até 31 de Maio, no site oficial do Festival e nas plataformas Festhome e FilmFreeway. Podem concorrer à 29ª edição do CineEco filmes e documentários de longa, média e curta-metragem para as várias secções competitivas nacionais e internacionais e para o Panorama Regional, assim como, séries e reportagens de televisão nacionais e internacionais.

São aceites obras com data de realização posterior a 1 de Janeiro de 2022. A selecção oficial será conhecida até 31 de Julho, avisa a organização.

O CineEco tem como abrangência a temática ambiental, na sua concepção mais vasta, entre o meio envolvente, ecossistemas e biomas. O Festival tem, ainda, como objectivo promover e valorizar a ecologia e as boas-práticas, através do cinema e documentário nacional e internacional.



CINE ECO



São várias as manifestações musicais associadas ao período da Páscoa que existem na zona da Raia

ENCONTRO

CANTARES QUARESMAIS NO FÓRUM CULTURAL DE IDANHA

■ O Fórum Cultural de Idanha-a-Nova é palco, no próximo sábado, 1 de Abril, do 14º Encontro de Cantares Quaresmais daquele concelho.

O evento tem entrada gratuita e é promovido pelo Município de

Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da UNESCO, na área da Música.

A partir das 21h30, actuam o Grupo de Encomendação das Almas de Medelim (Idanha-a-Nova), o Grupo de Encomendação das Almas de Chão Galego

(Proença-a-Nova), o Grupo de Cânticos Quaresmais do Campo (Viseu) e o Grupo de Danças e Cantares do Paúl.

O encontro conta ainda com um concerto de Mariana Martins, Joaquim Martins e Eduardo Lopes.

GUIA

AGENDA

DOCENTE DA UBI APRESENTA LIVRO

■ Lançado o livro “Cultura Reconsiderada”, de Urbano Sidoncha, docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI.
→ Foyer do TMC, quinta-feira, 30, 21:30 H



BANDA DA COVILHÃ

RECITAL DE PÁSCOA DA BANDA

■ A Academia de Música da Banda da Covilhã promove um recital de Páscoa, com entrada livre. Pelas diversas classes de instrumentos que proporciona aos alunos.
→ Auditório da Banda da Covilhã, sábado, 1, 14:30 H

A NÃO PERDER

O REGRESSO DE SARAH MCCOY



06
ABR.

21:30H
TMC
Música

ANKA

■ Sarah McCoy regressa a Portugal para apresentar o novo disco editado em Janeiro. A cantora e pianista - que viajou directamente de Nova Orleães para a cena musical jazz e blues da Europa - explora a vertente intimista e confessional na sua música, marcada por um imaginário singular que revela uma artista em constante mutação, avessa

a qualquer tipo de catalogação musical. “High Priestess” preserva a escrita visceral e a voz poderosa que caracterizam Sarah McCoy, comparada pela crítica a nomes como Nina Simone, Billie Holiday e Amy Winehouse. No concerto do TMC~, para além do piano acústico, será possível escutar as canções de Sarah McCoy e a sua voz.

PARA VER



MARTA CARREIRAS

“O SR. IBRAHIM E AS FLORES DO CORÃO”

■ A companhia Teatro Meridional apresenta o espectáculo “O Sr. Ibrahim e as Flores do Corão” de Eric-Emmanuel Schmitt, com encenação de Miguel Seabra e interpretação de Miguel Seabra (texto) e Rui Belo (música).

Em Paris, nos anos 60, Momo, um rapazinho judeu de onze anos, torna-se amigo do velho merceiro árabe da rua Bleue. Mas as aparências iludem: o Senhor Ibrahim, o merceiro, não é árabe, a rua Bleue não é azul e o rapazinho talvez não seja judeu.

→ TMC, Sábado, 1, 21:30 H

PARA OUVIR

AMY WINEHOUSE RECORDADA NA GUARDA

■ O grande auditório do Teatro Municipal da Guarda (TMG) é palco, esta quinta-feira, 30 de Março, do concerto “Forever Amy”, de memória à artista britânica Amy Winehouse. “Este concerto representa uma celebração da música, da vida e do legado artístico da diva Amy Winehouse, com a interpretação da

banda original que acompanhou a artista. Todos os seus êxitos e canções mais aclamadas serão interpretadas neste concerto, pela voz do talento da cantora Bronte Shande, que encarna em tudo o espírito vocal e interpretativo de Amy” explica a autarquia em comunicado.



30
MAR.

DR

CIDADE CRIATIVA



Os quadros do artista são cobertos de cinzas que, ao entrarem em contacto com a água, revelam as verdadeiras cores e a beleza das paisagens

JOÃO MORAIS INÁCIO

EXPOSIÇÃO “FOGO & ÁGUA”

QUANDO A ARTE SE LIGA ÀS CAUSAS

Troncos queimados e cinzas dos incêndios que devastaram a Serra no último verão serviram para Luís Cruz criar arte que alerta para problema climático

BEATRIZ CORREIA

Com quadros feitos a partir de troncos queimados e cinzas recolhidas dos incêndios florestais que devastaram toda a encosta da Serra da Estrela, no verão passado, Luís da Cruz, que apresenta a nova exposição que está patente no H2otel de Unhais da Serra, viu “aquela brutalidade”, que o inspirou a criar “uma campanha de sensibilização sobre os incêndios florestais, tanto na Cova da Beira, como no planeta, visto ser um problema climático verdadeiramente grave.”

Juntando o carvão e as cinzas

com pigmentos de cores vermelha, amarela e cor de laranja, os quadros representam as paisagens queimadas da região. Assim como o renascimento da Fénix, que o artista utiliza como símbolo da exposição, as florestas também renascem dos incêndios. Por isso, os quadros do artista são cobertos de cinzas que, ao entrarem em contacto com a água, revelam as verdadeiras cores e a beleza das paisagens.

Assim, esta exposição tem como objetivo chamar à atenção das pessoas que, muitas das vezes, perdem a noção do mal que fazem ao nosso planeta. “Ao remover-se as cinzas dos quadros, as pessoas deparam-se com aquela beleza das paisagens”, e esse contraste serve para mostrar a realidade às pessoas da destruição daquilo que temos de mais belo, o nosso património natural.

Apesar de “brutal”, Luís da Cruz define que este trabalho revela, a quem o visitar, “uma beleza que não esperam”. “Sobretudo penso que

contém uma energia comunicativa que eu espero ter deixado lá, para as pessoas se poderem conectar” com a exposição e com a causa que ela representa.

Um artista preocupado com os problemas climáticos e com as causas sociais, Luís da Cruz pretende ser um artista ligado a causas que tenham significado. “Se posso veicular uma ideia que possa sensibilizar as pessoas, nem que seja numa pequena percentagem, gosto de o fazer e penso que seja o meu dever fazê-lo.”

Inspirado “pelas pessoas, pelas cores, pelas paisagens, pelos animais e por tudo no geral”, o autor regressou à Covilhã aquando da pandemia de Covid-19. Na cidade que ganhou o título de Cidade Criativa do Design pela UNESCO, o artista pretende “continuar a trabalhar e não cruzar os braços”, criando mais projetos e iniciativas que sustentem o mérito da Covilhã enquanto cidade criativa.

A exposição “Fogo & Água” pode ser visitada no H2otel até dia 30 de Abril.

ENCONTRO INTERNACIONAL COVILHÃ MOSTRA ARTE DO DEBUXO EM ESPANHA

■ Estabelecer contactos no âmbito do projecto, junto de designers, artesãos e artistas. Foi este um dos propósitos da participação do município da Covilhã, no passado dia 18 de Março, em Valladolid, Espanha, no IV Encontro Internacional de Ofícios Artísticos e Inovação.

Ao longo do dia foi divulgado o trabalho em vários projectos desenvolvidos pela Covilhã como Cidade Criativa da UNESCO, na área do design, com forte interesse do público infantil e adulto nas oficinas “Debux’Arte”, asseguradas pelo Espaço C3D – Makerspace Covilhã, com especial enfoque no património têxtil, especificamente abordado através de debuxos e da lã como matéria prima.



Arte do debuxo cativou jovens e menos jovens em Espanha

CMC

O PAÍS E O NOSSO MUNDO



ESTA BEIRA QUE NOS TOCA

POR FRANCISCO FIGUEIREDO

As cerejeiras já pintam as serras e vales da nossa terra. Alcongosta, no Fundão, promove como suas as Cerejeiras em Flor, mas na verdade elas estão um pouco por muitos campos da região. E é um cenário fantástico, que como bem sabemos ganha outra dimensão com a Sakura no Japão, onde a árvore é património nacional.

A árvore é símbolo, quando por cá promovemos o Dia da Floresta, ou assinalamos o início da Primavera. E é também sinal da força da natureza, e de um mundo mais saudável. É o que sentimos quando nos deparamos com o frondoso exemplar do Teixo da Quinta de São João, e que com base na crença popular terá cerca de cinco séculos, e deu origem a Teixoso, garbosa vila dos arredores da Covilhã.

Mais antiga, bem mais, é Sortelha. Aqui sentimos-nos fazendo parte da história. Chegamos, entramos, deixamos "tudo" lá fora, subimos ao castelo e sentimos o vento. A aldeia histórica do concelho de Sabugal, datada de 1228, mantém entre serras, a sua traça medieval originária. Uns bons minutos deste ar que se respira, dá-nos anos de vida, e é de inspiração obrigatória.

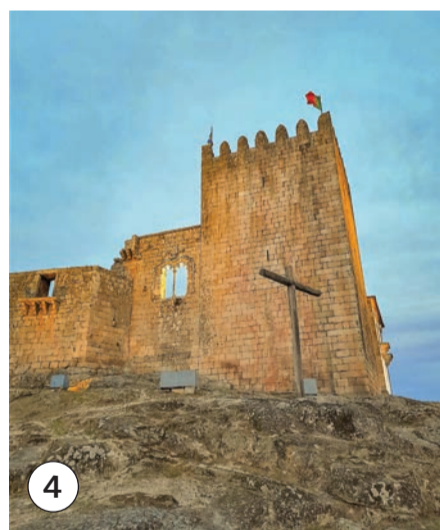
Tal como Belmonte e o seu castelo cimeiro. A vila que também está no roteiro de Aldeias Históricas de Portugal, tem um papel fundamental na construção do reino. D.Sancho I conferiu-lhe foral em 1211, e para além da inequívoca ligação aos Descobrimientos portugueses, Belmonte tornou-se durante o século XIV, um forte exemplo da luta contra a expulsão dos judeus da península ibérica.

Assim é esta Beira, assim é o nosso Mundo.



2

FRANCISCO FIGUEIREDO



4

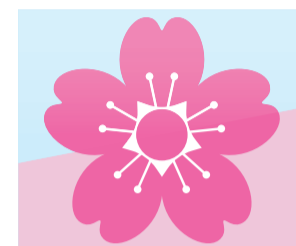
FRANCISCO FIGUEIREDO



3

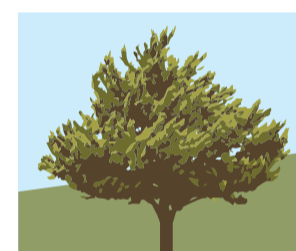
FRANCISCO FIGUEIREDO

1 FUNDÃO Cerejeiras em flor



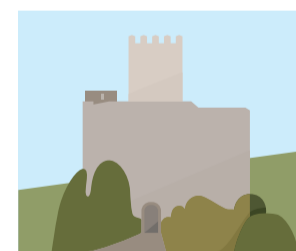
→ Programa Turístico, 24 de Março a 9 de Abril

2 COVILHÃ Teixo centenário



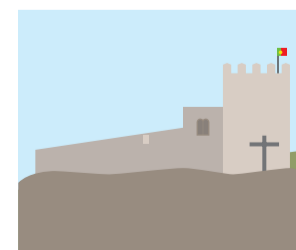
→ Quinta de São João, Teixoso, Covilhã.

3 SABUGAL Castelo de Sortelha



→ Sortelha, Sabugal. Aldeia Histórica.

4 BELMONTE Castelo de Belmonte



→ Terça a Domingo, 9h-12.30h 14h-17.30h